

FHC ganha apoio de Blair para zona de comércio

Primeiro-ministro britânico mostra-se favorável a iniciar negociação entre UE e Mercosul em junho

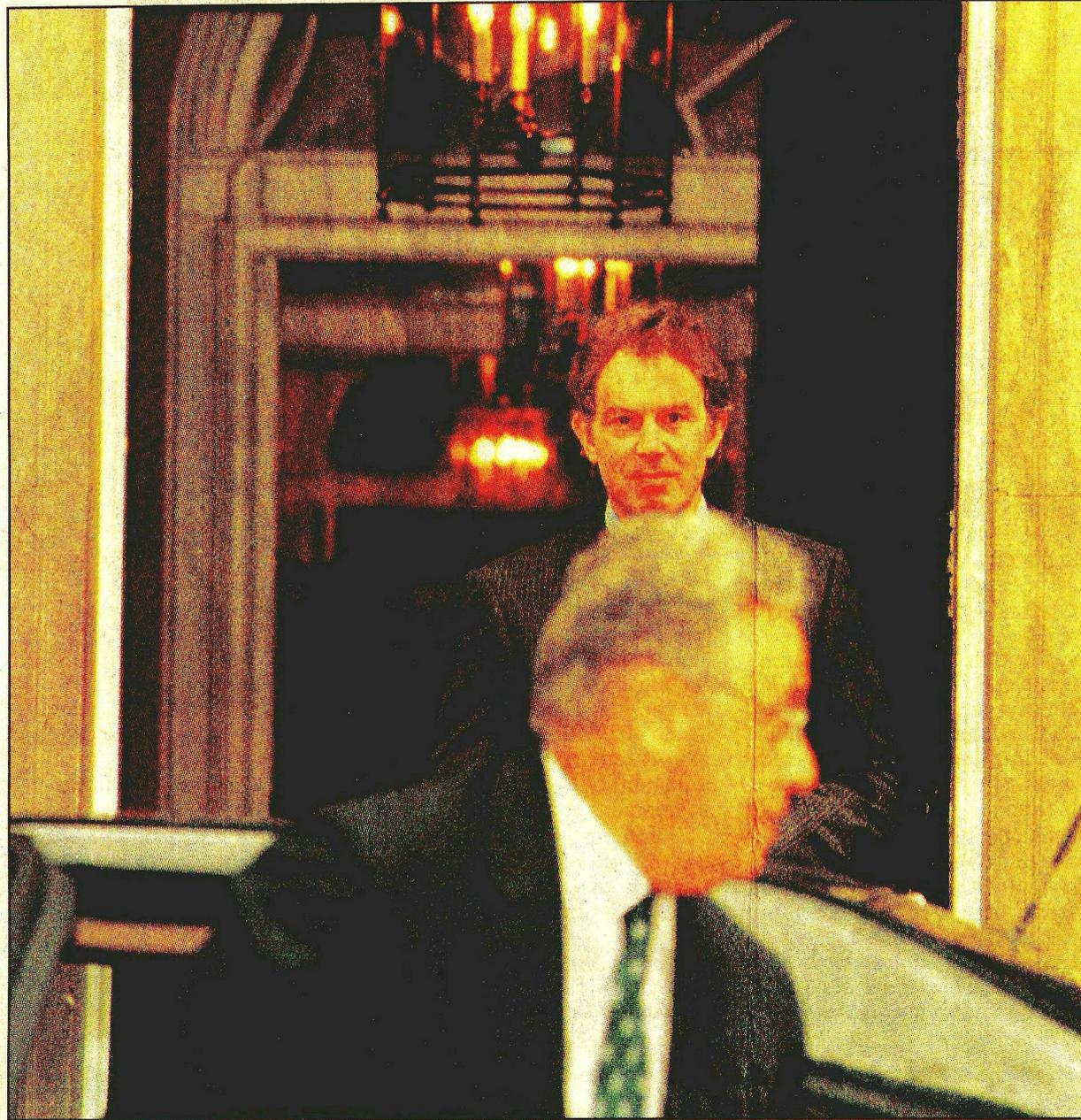
ISABEL BRAGA
Enviada especial

LONDRES – O presidente Fernando Henrique Cardoso conseguiu garantir ontem o apoio do primeiro-ministro britânico, Tony Blair, para o início de um processo efetivo de negociação para a criação de uma zona de livre comércio entre União Européia e o Mercosul, em junho deste ano. A visita do presidente à Europa teve como um dos motivos pressionar países europeus a se empenhar para que a comissão européia leve à cúpula União Européia, América Latina e Caribe, que acontecerá entre os dias 28 e 29 de junho no Rio de Janeiro, um mandato negociador dos 15 países europeus para o lançamento das bases das negociações de criação do acordo.

Durante a visita à Alemanha, o primeiro-ministro, Gerhard Schröder, chegou a afirmar publicamente que se empenharia a favor do mandato negociador e era favorável à inclusão dos produtos agrícolas neste acordo. Ele enfatizou que a Europa devia deixar de lado interesses agrícolas. “Por mais importante que sejam os interesses agrícolas de alguns países da União Européia, eles não podem impedir a penetração em mercados como o sul-americano e o brasileiro, de produtos industrializados da Europa”, argumentou Schröder.

A maior resistência ao acordo na União Européia vem da França, em razão do alto subsídio estatal aos produtores agrícolas. Esses subsídios impedem que produtos agrícolas brasileiros e do Mercosul possam competir com os similares europeus. Para que as negociações avancem no encontro de junho, é preciso que os 15 países concordem em dar à comissão européia o mandato negociador.

Durante a conversa de 40 minutos com o primeiro-ministro Tony



José Paulo Lacerda/AE

Blair recebe Fernando Henrique na porta de seu gabinete: conversa de 40 minutos e pausa para fotografias

**À NOITE,
JANTAR PARA
BANQUEIROS E
JORNALISTAS**

Blair, Fernando Henrique voltou a manifestar seu interesse de que os blocos não se atenham a discussões formais, mas comecem um processo efetivo de negociação que permita o acerto, no futuro.

“Isso foi claramente posto e apoiado pelo primeiro-ministro Tony Blair”, disse o presidente.

Confiança – Fernando Henrique foi recebido por Blair na casa da

Downing Street, sua residência e gabinete oficial. Blair levou Fernando Henrique até à porta na despedida, posando para as fotos. O presidente mostrou intimidade com Tony Blair, dizendo que, embora os empresários e os donos da mídia estejam duvidando de sua capacidade em levar adiante o ajuste fiscal, esta mesma visão não era compartilhada pelo primeiro-ministro. “O Tony Blair na verdade tem mais confiança – me pareceu – no governo do Brasil e no presidente do Brasil do que essas dúvidas.”

Depois do encontro, o presidente foi para a residência do embai-

xador Rubem Barbosa. Enquanto a primeira-dama, Ruth Cardoso, fazia uma programação cultural, indo a um concerto da Academy of Ancient Music na Saint John's Church, Fernando Henrique oferecia na embaixada um jantar só para homens. Estava prevista a ida do presidente do BC Inglês, Eddie George, presidentes de importantes bancos privados ingleses, como HSBC – que comprou o Bamerindus – e o Natwest, o correspondente-chefe do *New York Times*, Warren Hoge, e o escritor e jornalista Anthony Sampson, entre outros.